



Interações e Brincadeiras do Berçário na Unidade Ipê Amarelo

Eixo Temático: Educação Inovadora e Transformadora

Heydt, Vanuza. Murari.¹

Rodrigues, Paula Adriana.²

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre interações e brincadeiras na turma do berçário, a partir do olhar das professoras, que compreendem a faixa etária entre nove meses e um ano e 11 meses, de uma escola pública de Santa Maria. Neste contexto observamos que os bebês demonstram uma capacidade espontânea e bela nos momentos de interações e brincadeiras onde imaginam, criam e inventam novas maneiras de explorar os objetos e materiais a sua volta sendo criativos em suas descobertas, brincadeiras e ações cotidianas. Nesse sentido o objetivo é compartilhar um relato de experiência do processo de desenvolvimento infantil, interações e brincadeiras no berçário considerando que os bebês vivenciam interações pela primeira vez e suas descobertas que se tornam, intensas bem como suas explorações de espaços e brinquedos, e assim, destacamos, a importância da professora, obter um olhar diferenciado para que nessa etapa da vida no coletivo, possibilite a realização de propostas desafiadoras proporcionando espaços adequados assim como materiais e brinquedos significativos e interativos. Para embasar nossos estudos utilizamos como apporte teórico a abordagem dos autores Gonzalez (2014), que relata que os bebês brincam de modo diferente das crianças em outras fases da vida, e Fochi (2015) que evidencia as diferentes funções, pois a da criança vive o brincar enquanto que o adulto cria condições de experiências para novas aprendizagens.

Palavras – chave: Bebês; Interações; Brinquedos.

INTRODUÇÃO

O berçário como espaço acolhedor e de aprendizagem proporciona aos bebês que chegam à escola experiências inovadoras quanto a suas adaptações no ambiente educativo e por meio de brincadeiras, criam novas formas de interações. Nessa perspectiva observamos que os pequenos quando envolvidos neste espaço coletivo brincam juntos, expõem seus sentimentos, produzem novos conceitos de leitura de mundo, na exploração de brinquedos e materiais diversos realizando suas descobertas de modo divertido, curioso e encantador.

Este estudo tem por objetivo compartilhar um relato de experiência de professoras do berçário envolvidas no processo de desenvolvimento infantil,

¹Pedagogia (UNIFRA), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNINTER)

²Pedagogia (UNIFRA) e Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNINTER)



interações e brincadeiras em uma turma com dez bebês de faixa etária entre nove meses a um ano e onze meses. Tal vivência foi realizada em uma escola pública de Santa Maria na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA).

A proposta da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) que vem ao encontro da temática a qual aborda a importância das Interações e brincadeiras no cotidiano da educação infantil bem como viver a infância em sua plenitude e em coletividade, a turma tem suas propostas organizadas a partir de pequenos espaços e conta com o apoio de professora referência e educadora infantil. Nesse sentido ressaltamos que o trabalho realizado com os bebês é pensado no coletivo a partir de demandas e interesses da turma e com isso reflexões a cerca destes interesses e demandas respeitando os bebês em todos os momentos.

A partir deste contexto destacamos também, a importância de valorizarmos a interação dos bebês e proporcionar brincadeiras desafiadoras que promova aprendizados e favoreça um contexto de trocas de experiências através da exploração de brinquedos e materiais atrativos, como por exemplo, materiais não estruturados aqueles os quais possibilita que os bebês criam novos brinquedos e favorece a interação entre eles devido a esses materiais serem diferentes no sentido de não fazer parte diariamente do seu cotidiano no âmbito familiar como utensílios de cozinha entre outros materiais.

Outro fator importante a ser considerado neste processo são as maneiras como essas interações acontecem entre os bebês e as professoras, neste movimento é possível perceber o carinho dos bebês através do toque sensível ao convidá-los para irem ao colo. Amaneira como olham com atenção e observam os movimentos das professoras. Os gestos que realizam quando apontam com o dedo para os brinquedos e materiais, as expressões faciais dos bebês quando interagem com a professora e os balbucios que na maioria das vezes são sons repetitivos de letras ou sílabas “aaa / bubu / didi/baba/ bibi” .

Frente a essas menções destacamos que através das brincadeiras lúdicas além de materiais criteriosamente selecionados é interessante que os materiais disponibilizados sejam organizados de formas distintas pela sala, para os bebês



explorarem e através do brincar estabeleçam suas relações que são construídas a partir do momento que os bebês são cativados de maneira acolhedora pela professora e esta investe no tempo de qualidade, aquele o qual demonstra disponibilidade e atenção especial a cada bebê observando o modo de aproximação e como se comunicam.

O professor nesse sentido, assume papel de interacionista para o estabelecimento de vínculo afetivo nas interações (bebês x bebês, bebês x professor) onde contribui para uma convivência harmônica e coletiva respeitando os interesses e necessidades dos bebês, especialmente quanto ao tempo de exploração de espaços e materiais.

Além da qualificação de espaços e materiais torna-se interessante criar condições favoráveis de brincadeiras motivadoras as quais proporcionam o bem estar dos bebês onde eles se sintam com segurança e confiança. A organização do espaço disponibilizado pelo professor dentro da sala possibilita não somente o bem estar, mas, também que este pense na forma como são oferecidos e dispostos os materiais e brinquedos os quais precisam ser adequados à faixa etária dos bebês promovendo assim a interação do grupo.

Ao planejar e organizar novos ambientes para realização de brincadeiras e interações pode se considerar diversas possibilidades, assim como “explorar outros espaços e ambientes internos e externos, pois os bebês precisam não somente de ar puro, mas, de experiências em ambientes naturais”(GONZALEZ-MENA E EYER,2014,p76). Além da atenção, o professor precisa desenvolver um olhar minucioso a cada um dos bebês e principalmente uma escuta sensível nesses momentos de interações observando que é na exploração, ação de descobrir e examinar ambientes e brinquedos, que os bebês são desafiados e passam a sentir mais confiança e estabelecem suas relações expondo com mais segurança seus anseios e curiosidades.

Assim como a qualificação dos espaços para atender os interesses e necessidades das crianças torna-se importante refletir acerca das brincadeiras que promovam aproximação dos bebês com seus pares e com as pessoas adultas. Uma vez que “Bebês e crianças pequenas brincam mais usando a exploração”.



(Gonzalez-Mena e Eyer, 2014, p72). A partir deste envolvimento é interessante realizar brincadeiras as quais os bebês possam brincar criar, imaginar e assim se desenvolver socialmente no grupo.

Nesse contexto é importante destacar que as brincadeiras, a exploração de materiais e brinquedos são ferramentas fundamentais no processo de interação entre os bebês e a professora fazendo com que ampliem sua visão de mundo e estabeleçam suas relações através de suas descobertas e oportunidades de interação. Deste modo viemos abordar alguns aspectos considerados importantes durante o processo de interação os quais serão relatados no decorrer do corpo do texto.

RESPEITO, SENSIBILIDADE x INTERAÇÕES COM OS BEBÊS.

A Interação entre bebês/bebês e professor/bebês é algo muito peculiar uma vez que o estabelecimento de relação acontece em etapas, ou seja, depende das respostas dos bebês quanto a suas expressões e gestos (formas de comunicação). Os estudos mostram que os bebês, apresentam uma capacidade extraordinária aos e expressarem através das diferentes linguagens entre elas por meio do choro, olhares, balbucios, sorrisos e movimentos espontâneos. Nesse sentido, destacamos que o professor por sua vez precisa ser sensível e perceber tais ações para poder interagir. Para que haja tal aproximação torna-se necessário pensar as possibilidades, como por exemplo, um ambiente acolhedor, espaços organizados com poucos brinquedos e materiais. Bem como pensar em propostas onde os bebês sintam-se livres para brincar e realizar suas explorações de forma a sentir prazer em estar naquele espaço aconchegante e acolhedor.

O acolhimento aos pequenos também é fundamental neste processo de interação do professor e os bebês; uma vez que o espaço organizado e atraente se torna favorável ao estabelecimento de relações, pois, desperta a atenção e a curiosidade dos bebês. O professor por sua vez precisa ficar atento e ter cuidado ao se aproximar dos bebês quando estão interagindo e observar, uma vez que ao "... desempenhar um papel de observador, o ritmo da criança tende a diminuir, por que



a energia do adulto influencia o que acontece ao redor" (Gonzalez-Mena e Eyer, 2014, p78).

As propostas dispostas neste ambiente precisam ser respeitosas e desafiadoras assim como as brincadeiras que levam os bebês a interagir e se expressar a partir de gestos e imitações, como por exemplo, a brincadeira de esconde que possibilita o desenvolvimento das habilidades exploratórias e motoras dos bebês. As brincadeiras de faz de conta também são importantes no processo de interação assim como as cantigas de roda momentos os quais percebemos o quanto as crianças pequenas se envolvem e especialmente se há materiais que eles possam produzir sons diferentes ao explorar como alguns materiais não estruturados (canos de pvc/cones de plástico e papel/madeiras/tampas plásticas, e de alumínio/colheres de madeira/escorredor de massa).

Estes materiais por sua vez são muito importantes no processo de interação uma vez que proporciona a exploração dos bebês e como são materiais diferentes dos brinquedos que são explorados por eles cotidianamente, despertam a curiosidade e possibilitam que eles realizem novas experimentações havendo desse modo a aproximação deles com os colegas, pois, na maioria das vezes as descobertas são compartilhadas entre eles o professor, se tornando um fato novo, de descobrimento e de experiência no coletivo.

Assim como os materiais não estruturados, destacamos outra proposta que foi realizada na turma do berçário e esta possibilitou maior contato físico e estabelecimento de vínculos afetivos entre os bebês através da disponibilização de diversos elementos da natureza como: pedaços de tábuas de vários tamanhos, madeiras cortadas em pedaços pequenos com inúmeros formatos, esponjas vegetais, porongos de vários tamanhos, gravetos de várias espessuras, bolas feitas com cipó, folhas de diversos tamanhos secas e verdes, sementes de árvores de diversas espessuras, plantas, cascas de árvore com musgo e sem musgo, entre outros.

Estes materiais que normalmente são oferecidos na Unidade de educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) advindos da natureza foram muito importantes para os bebês onde eles, estabeleceram relações em meio a explorações e observações. Ao explorarem juntos, desperta a vontade dos pequenos de experimentar e nesse



sentido, possibilitou a aproximação do professor que se comunicava com os bebês lhe oferecendo esses elementos e os bebês por sua vez correspondiam com gestos, balbucios e apontavam com o dedo. Nesses momentos percebemos a alegria dos bebês ao manusearem esses elementos e o vínculo afetivo entre eles quando a professora convidava para explorar esses elementos e brincar.

A cada etapa de desenvolvimento dos bebês requer uma atenção diferenciada, pois a partir de seu crescimento e desenvolvimento social em espaços coletivos como a escola estes vão qualificando suas explorações. Nesse sentido o primeiro contato do professor e bebê é um momento muito especial e precisa ser afetivo uma vez que o bebê que deixa seu lar, ambiente no qual está familiarizado, e tenta se adaptar em um contexto de vida coletivo o qual para ele é um ambiente estranho e este precisa de certa forma ser adaptado conforme seus interesses e necessidades.

Para que os bebês sintam-se bem é necessário respeitar suas individualidades onde nesse novo espaço ele precisa também, sentir segurança e confiança por isso a importância do professor conhecer os gostos dos bebês, suas necessidades e na medida em que perceber que cativou o bebê então dar início ao processo de interação que acontece a partir do momento onde o professor percebe que o bebê está seguro e corresponde a sua comunicação. Porém, cabe destacar que depende muito de cada bebê, ou seja, temos aqueles bebês que se adaptam rápido e logo interagem com o professor a temos aqueles bebês os quais levam certo tempo para interagir e se aproximar do professor. A partir do momento que o professor sentiu que os bebês estão acolhidos e seguros podemos convidá-los a interagir, a explorar novos espaços, brinquedos e materiais.

Nesse sentido é importante salientar que o respeito ao tempo de brincar assim como o respeito ao tempo de exploração e aproximação dos bebês com os colegas, professoras e brinquedos são fatores extremamente fundamentais no processo de interação, uma vez que possibilita o desenvolvimento das diferentes linguagens e aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, do respeito aos bebês quanto ao seu tempo de interação com o professor, que seria a base para o estabelecimento de relações seguras e desde então o primeiro contato com os bebês o qual deve ser um



momento tranquilo, harmônico; o professor neste contexto precisa compreender e respeitar a individualidade de cada bebê enquanto sujeito ativo, que cria, pensa, fantasia e brinca.

Conhecer os bebês em sua singularidade é outro aspecto considerado importante e que o professor precisa saber para então pensar em propostas que vem ao encontro do interesse e necessidade dos bebês. Em consonância com o processo de interação destacam-se, outros pontos relevantes e que de fato acontecem entre os eles como, por exemplo, quando passam a interagir através de expressões e gestos passando a comunicar-se.

Assim é como acontece, por exemplo, em brincadeiras de roda onde alguns bebês são mais sorridentes, outros apresentam um olhar observador e sério, ou aqueles que frazzem a testa quando tocam no seu rosto ou no cabelo do colega para demonstrar seus anseios e emoções. Nesse sentido observa-se que “as relações não se desenvolvem de qualquer tipo de interações, mas de forma positiva e respeitosa” (Gonzalez, 2014, p4). Ou seja, cuidar sempre quando ao aproximar dos bebês, observar e ficar atento a seus movimentos. Por que muitos bebês não gostam de aproximações repentinhas onde o professor precisa ter cautela e perceber se este seria o momento ideal para aproximação ou não. Caso contrário temos aqueles bebês que desde seu primeiro contato com a professora estabelecendo relações de afeto no primeiro contato através de expressões sorridentes e com o corpo através de movimentos (oferecem os braços) e gestos.

Saber a hora de interagir com os bebês (tocar no bebê) pela primeira vez, compreender suas vontades e escutar com calma seus balbucios seria uma das primeiras etapas nesse processo de interação e a forma mais adequada. Uma vez que estaremos respeitando o tempo de aproximação e o estabelecimento de relações entre eles.

As relações dos bebês quando adentra ao espaço coletivo, precisa ser compreendida quanto a suas individualidades, na cultura e na sua relação com a família, uma vez que cada um possui uma forma específica de entendê-lo e educá-lo. Para isso o cuidado, por parte do professor em não generalizar as ações, mas manter-se atento para atender as demandas e necessidades dos bebês é muito importante no seu desenvolvimento infantil e no processo de interação.



Nesse processo, precisa garantir segurança e apoio nas experiências e conquistas dos bebês, entendendo que não é possível considerar que todos consigam fazer as coisas do mesmo modo, no mesmo tempo, com a mesma intensidade. Esse espaço e tempo de vida coletivo não se podem antecipar ou prever o que as crianças irão fazer e como irão fazer. É importante respeitar os movimentos espontâneos e exploratórios de cada um, a partir da compreensão de como cada bebê se desenvolve e aprende em meio às brincadeiras e interações.

Destacamos ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que se refere aos eixos que norteiam as práticas pedagógicas neste caso, as “interações e as brincadeiras”, sinalizando a importância de que não se pode pensar no brincar sem interações. Sendo o brincar a principal atividade durante as interações e brincadeiras e estas devem acontecer de modo agradável, dinâmico e indissociável.

É importante salientar que a escola como espaço coletivo é um ambiente que possibilita interações significativas entre os bebês e as crianças sejam elas de diferentes idades como consta nas nossas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil “o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promove interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades”(DCNEI, 2010).

Nesse processo de vivências e troca de experiências, a escuta do professor durante as brincadeiras é muito importante nas interações assim como a comunicação, o professor precisa ser cuidados o observador e usar uma escuta sensível para compreender o que os bebês estão querendo pronunciar e vivenciar dentro daquele espaço qualificado e seguro.

VIVÊNCIA COM BEBÊS E SUAS EXPLORAÇÕES

O bem estar dos bebês, considerando suas potencialidades e seus interesses, apresenta-se por intermédio de uma vivência realizada no berçário onde foi planejado um espaço com as crianças brincarem com utensílios de cozinha e elementos da natureza (folhas, madeiras, gravetos, sementes, bambu, porongo) e assim realizaram suas explorações livres em um espaço adequado ao número de crianças.



Em uma proposta específica que consistia em dois espaços distintos com os materiais não estruturados advindo da natureza dispostos em um armário móvel com algumas madeiras, bambus e outro no tatame onde disponibilizamos uma caixa com alguns utensílios de cozinha os quais os bebês demonstraram-se encantados e quase todo grupo espontaneamente se direcionou até a caixa escolhendo os utensílios de seu interesse bem como também os elementos para brincar, observamos nesse momento, que cada bebê tinha seu tempo de exploração e de manipulação dos elementos da natureza e materiais de cozinha.

Nessa perspectiva, percebemos que a exploração dos utensílios de cozinha proporcionou em um primeiro momento exploração individual dos bebês e em seguida a partir da observação dos colegas houve maior interação entre eles. Quanto à exploração dos elementos da natureza em especial das madeiras houve grande aproximação do grupo e o despertar da comunicação entre eles através de(balbucios) que foram sendo intensificados na medida em que eram explorados esses elementos.

Observamos que foram várias as formas de exploração dos bebês bem e o contato físico entre eles cada vez maior; uma vez que eles observavam os outros e apresentavam interesse pelo mesmo elemento. Nesse sentido percebemos que através do toque e do olhar foi o modo de maior aproximação e estabelecimento de relações entre os bebês que algumas vezes trocavam os elementos ou apanhavam rapidamente quando os colegas largavam ou derrubavam no tatame os elementos.

Nesse sentido destacamos como aconteceu a aproximação da professora durante esse momento divertido de conhecimento troca de ideias e aprendizagem. A professora, nesse contexto, como interacionista, se aproximou dos bebês e ao sentar no tatame disponibilizou também pelo armário aéreo algumas canecas, panelas, pratos, chaleira, batedeira (velha) bacias pequenas e colheres de madeira e de alumínio, com a intenção de configurar um ambiente que proporcione a brincadeira livre, configurado de modo a oferecer liberdade de escolha aos bebês e estabelecimento de relação.

Nessa perspectiva de interação, notamos o envolvimento dos bebês ao manipularem todos os utensílios onde observavam uns aos outros e tentavam realizar as mesmas ações imitando os colegas que na maioria das vezes



espontaneamente trocavam de objetos. Também, houve trocas dos elementos e dos utensílios de cozinha entre eles, movimentos os quais favoreceram uma vivencia significativa de aproximação e exploração entre os bebês.

Também percebemos que a primeira forma de exploração foi de contato com a intenção de conhecer e experimentar (descoberta)esses materiais (utensílios de cozinha e elementos da natureza), em seguida foram se aproximando uns dos outros no sentido de estabelecer comunicação e por fim a interação deles no grupo através de cantigas onde a professora entreviu de maneira afetiva se aproximando vagarosamente e brincou com os bebês durante a brincadeira de faz de conta.

A partir desta proposta observamos também que os bebês além de realizar suas trocas de olhares, saberes, sentimentos interagiam com os colegas demonstrando carinho e atenção como aconteceu na interação entre dois bebês onde um perguntou para o outro “qué papa?” levando a colher até a boca oferecendo lhe comida. Esta experiência foi interessante por que possibilitou maior entrosamento entre os bebês uma vez que levou um tempo flexível de apreciação e exploração dos materiais e aos poucos as relações foram sendo intensificadas.

Considerando as relações destacamos que a interação dos bebês com as crianças maiores das outras turmas da escola com faixa etária entre 3 anos a 5 anos, pois durante a proposta foi possível perceber o acolhimento e a afetividade entre as crianças e os bebês que por sua vez queriam abraçar, beijar, pegar no colo e os bebês retribuíam com balbucios, gestos e inúmeras expressões faciais entre elas de rejeição, aceitação e motivação.

As crianças maiores quando interagem com os bebês proporcionam momentos diversos de brincadeiras e de generosidade uma vez que eles gostam de ajudar os bebês seja na troca de fralda, na alimentação, nos cuidados com o corpo como na hora da escovação. Esses estabelecimentos de contato promovem momentos de aprendizagem, de interações e brincadeiras onde as crianças além de ajudar os bebês possibilitam um brincar mais livre e divertido onde alguns bebês imitavam as ações das crianças maiores, como por exemplo, de pegar a colher e brincar de oferecendo comida para os animais de pelúcia, sentar na cadeira, nanar uma boneca, realizar tentativas de brincar com jogos de encaixe, empilhar madeiras e explorar de diversas formas esses brinquedos e materiais.



Tais ações realizadas pelas crianças maiores se efetivavam em ações pelas quais eram desafiadoras aos bebês e ao mesmo tempo de satisfação, pois acabavam por descobrir novas possibilidades e funcionalidades dos materiais que ali estavam disponibilizados.

Essa experiência com os bebês entre tantas outras foi uma aprendizagem encantadora e marcante uma vez que proporcionou que se desenvolvessem possibilidades de reflexão a prática com bebês, desenvolvida através das brincadeiras, explorações de diferentes materiais e da liberdade de expressão dos bebês, tornando a experiência significativa onde a sensibilidade, a harmonia, satisfação, a responsabilidade, a escuta sensível e o olhar atento estavam presentes. Nesse contexto destacamos que o papel do professor por meio de uma intervenção momentânea sem direcionamento da brincadeira foi fundamental no processo de interação, sendo ele a base para construção e reconstrução de práticas pedagógicas sustentáveis ao desenvolvimento dos bebês na Educação Infantil.

O BRINQUEDO E OS MATERIAIS COMO OBJETO DE INTERAÇÃO

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (DCNEI'S, 2010).

Partindo desse pressuposto, a seleção dos brinquedos tornou-se significativa dentro das propostas, pois se apresentam como objetos que proporcionam as interações entre os bebês que estimulam e incentivam a novas brincadeiras e criações. Os brinquedos, assim como os materiais não estruturados e elementos da natureza, oferecidos precisam ser planejados pelo professor juntamente como a forma como serão, disponibilizados e ofertados em sala, uma vez que a exploração dos bebês a cada dia acontece de forma diferenciada.

Observamos que a maneira como os bebês exploram os brinquedos e como eles manipulam os objetos e materiais são diferentes cotidianamente e percebemos a preferência por aqueles materiais que apresentam características inusitadas e



auditivas perceptivas como de “fazer barulho” proporcionando além de descobertas experiências novas.

Todo brinquedo seja ele musical, sonoro, sensorial, incentiva e desperta o interesse dos bebês, porém, a forma como são organizados e os espaços diversificados possibilitam maior interação dos bebês. Nesse sentido é importante destacar que os bebês vêm na vida coletiva construindo sua autonomia, as capacidades de tomar decisões e iniciativas sem às vezes a necessidade da presença da intervenção do professor. Isto acontece por que os bebês apresentam facilidade em se relacionar quando estão em espaços amplos, com variedades de materiais e brinquedos.

A importância do brincar na Educação Infantil destaca-se que o estabelecimento de relações com os bebês precisa ser com carinho, afetividade, cuidados e respeito as suas individualidades durante as brincadeiras, uma vez que favorece o processo de estimulação e incentivo a interação. Essa estimulação também ocorre por meio da exploração de objetos de brinquedos e materiais. Nesse sentido cabe salientar que essa “estimulação” não se refere ao sentido do verbo estimular, mas sim criar condições para que os bebês e crianças possam buscar seu desenvolvimento de maneira autônoma e segura (GONZALEZ-MENA E EYER,2014, p 24).

Frente a esta vivência entende-se que os bebês quando interagem com objetos, professores ou entre bebês, brincam, inventam, criam novas brincadeiras e na escola os brinquedos e materiais são diferentes dos que eles têm em casa e nesse contexto, buscam novas formas de brincar seja no coletivo ou individual e fortalecem os laços afetivos entre eles e o professor o que proporciona um desenvolvimento integral a partir do brincar.

CONCLUSÃO

Diante do estudo percebe-se que a experiência no berçário tornou-se significativa, contribuindo para uma compreensão mais detalhista a respeito da importância das interações dos bebês, suas formas de brincar e vivenciar o mundo. A partir desse pressuposto destaca-se que o papel do professor como interacionista



é de suma importância nesse processo de interação uma vez que os espaços organizados, os materiais e elementos da natureza disponibilizados também contribuíram no estabelecimento de relações afetivas.

A interação com os bebês em especial a maneira como suas individualidades foram consideradas, como suas formas de brincar são uma ferramenta potente no processo de estabelecimento de relações por que os bebês aprendem brincando principalmente se o ambiente lhes proporcionar condições adequadas de um convívio coletivo afetuoso e acolhedor.

A organização dos materiais, elementos da natureza criteriosamente classificados, em espaços distintos favoreceu a exploração dos bebês pela sala. Percebeu-se ainda, que através das interações os bebês além de brincar no coletivo também se desafiavam a organizar os espaços, os brinquedos e selecionar os materiais de seu interesse.

Desta forma pode-se afirmar que os bebês aprendem interagindo enquanto brincam de faz de conta, e a partir da atenção individual e também através da observação das ações dos colegas, seja imitando gestos e posturas ou a partir da troca de olhares. A aproximação entre eles acontece de forma afetiva e tranquila compreendendo as formas de se manifestarem, compartilharem suas emoções e socializarem suas experiências de vida.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FOCCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** : comunicação, autonomia e saber – fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso 2015.

GONZALEZ- M. Janet. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas.9.ed. Porto Alegre :AMGH, 2014.